

Um caminho de fé

RENATA STRAPAZZON/GES-ESPECIAL



Na Sexta Santa, milhares de fiéis visitaram o túmulo de Padre Reus e rezaram no Santuário Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo. **Página 7**

Uma Páscoa de programação intensa e muitas demonstrações de fé na região

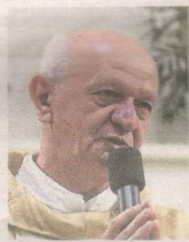
Na Sexta-feira Santa (7), Santuário do Sagrado Coração de Jesus foi destino de centenas de romeiros

Renata Strapazzon

renata.strapazzon@gruposinos.com.br

São Leopoldo – Uma das datas mais importantes do calendário dos católicos, a Páscoa foi de programação intensa e de demonstrações de fé na região. Depois das missas de lava-pés, na quinta-feira (6), outro momento esperado era a Sexta-feira Santa, quando centenas de romeiros foram até o Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo. O local, onde está o túmulo do Padre Reus, foi o destino de fiéis de diferentes cidades da região.

A programação, que começou ainda na madrugada, e que contou com via sacra, conduzida pelo reitor do santuário, o padre Raimundo Resende, a partir das 8 horas, seguiu durante a tarde, quando, às 15 horas foi celebrada a paixão do Senhor. No local, houve, ainda, a distribuição de bênçãos, dadas por padres no pátio do santuário e de água benta, disponibilizada aos visitantes em um caminhão pipa.



Padre Resende

Já nas ruas do entorno ocorreu mais uma edição da feira comunitária promovida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Eco-



Local onde está o túmulo do Padre Reus é destino de romeiros de diferentes cidades

nômico, Turístico e Tecnológico (Sedettec), com 22 expositores, que comercializaram alimentos, artesanato e flores.

A programação especial no local seguiu durante o fim de semana, com a Vigília Pascal e bênção de velas no sábado, e missas da Ressurreição do Senhor em cinco horários

distintos no domingo. “É um momento lindo e de muita reflexão para nós católicos” resumiu a aposentada Nelci Oliveira Vargas, 67, que visitou o santuário sexta-feira.



Momentos de muita devoção a Padre Reus

+ Amigas pedalam de Sapiranga até São Leopoldo

Para os romeiros, a tradição de seguir até o Santuário do Sagrado Coração de Jesus tem como motivação, na maioria das vezes, pedidos e agradecimentos. Moradoras de Sapiranga, as amigas Marlene Oppermann, 51, Roselaine Lopes, 50 e Dalila da Costa Alberto, 33, saíram cedo de casa e foram, pela primeira vez, e de bicicleta, até o local. Para Roselaine, o momento era de gratidão, depois de vencer recentemente um câncer de mama. “É uma vitória. Muitas das minhas companheiras de tratamento não tiveram a chance que estou

tendo de estar aqui hoje e com saúde. Para mim, o dia é de agradecer pela vida”, celebra. Para a aposentada Nivea Lose Merigo, 53 anos, a caminhada do bairro Nova Sapucaia, em Sapucaia do Sul, até a cidade vizinha, já é tradição familiar, mas neste ano teve um motivo muito especial: o nascimento da primeira neta, Luísa, de um mês, que também participou da romaria, no conforto do carrinho de bebê. “Viemos todos os anos para agradecer, mas neste, temos um motivo a mais que é a vida da Lulu”, conta.



Marlene, Roselaine e Dalila pedalarão até o Santuário



Muitos fizeram questão de sair com uma bênção especial

Filas para bênção e água

Os fiéis que fizeram questão de sair do Santuário com uma bênção especial ou com a garrafinha cheia de água benta tiveram de ter paciência para esperar nas longas filas. Para o casal Romeu Vargas, 50 e Adélia Santos Vargas, 41, a espera não foi problema. Moradores do bairro Feitoria, em São Leopoldo, eles caminharam até o santuário para agradecer. Depois de cinco meses desempregado, Romeu conseguiu uma

recolocação no mercado de trabalho graças, segundo ele, à intercessão do Padre Reus. “É, sem dúvidas, um santo que temos aqui tão perto da gente. Temos muito a agradecer, por isso estamos aqui”, conta emocionado. Segundo Adélia, a água benta pega no caminhão serviria para benzer a casa. “É costume de família. Aproveito sempre para levar um pouco para a minha mãe também, que mora em Santa Cruz”, comenta.



Emília Camilo enfrentou horas de viagem até São Leopoldo

Viagem longa pela tradição da macela na área do Santuário

Outra tradição importante da Sexta-feira Santa, a colheita da macela também esteve presente na programação no Santuário do Sagrado Coração de Jesus. Muitos ambulantes aproveitaram o movimento no entorno da igreja para vender buquês do chá aos visitantes. Moradora de Tenente Portela, Emília Camilo, 48 anos, enfrentou horas de viagem até São Leopoldo para vender a macela e cestos de palha. “É a primeira vez que

venho. Ouvimos falar da quantidade de pessoas que visitam o santuário nesta data e decidimos vir pra cá para vendermos nossos produtos”, conta. Segundo Emília, tanto a colheita da macela quanto a fabricação dos cestos são tradição de família. Moradora de Portão, Eni Flores, 47 anos, diz não dispensar o chá em casa. “É uma planta poderosíssima. Não fico sem. Aprendi a acreditar na macela com a minha mãe, que ‘receitava’ o chá para tudo”, conta.